

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

ÉTICA DO CUIDADO: das instituições de cuidado e pseudo cuidado.

Hélio Roberto Braunstein

Contato com o autor: heliobraun@ig.com.br

Orientadora: Prof. Dr. Yves de La Taille

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Escolar e do desenvolvimento humano.

Nível do trabalho: Doutorado.

Introdução: Atualmente, o contexto social e político contemporâneo têm apontado para um expressivo sentimento coletivo de insegurança. Inúmeros conflitos e manifestações de intolerância e violência vêm sendo noticiados e vivenciados em contextos diversos, nas escolas, nas famílias, nas cidades, estados e países. A partir desta constatação, inúmeras questões surgem nos meios acadêmicos muitas delas geradores de diversas pesquisas nos campos das ciências sociais, humanas, biológicas. Inúmeras questões surgem nos meios sociais e políticos geradores de inúmeros fóruns, convenções, e iniciativas tais como: Convenções e tratados promovidos pela ONU, Fórum Social Mundial, ONGs, Convenção da Terra, entre outras. Especificamente, quanto à relevância do tema, é fundamental pensar que o cuidado e a conexão humana enquanto elementos relacionados ao desenvolvimento bio psico e social humano tem sido pouco estudado. Outro aspecto, é que historicamente o mundo humano, construído, instituído, transformado, denota contemporaneamente a realidade concreta que envolve relações de conflito, escassez de recursos, exclusão, ou seja, de uma lógica e de ações inversas as perspectivas éticas, bioéticas, de responsabilidade social, ecológica, ambiental, entendidas aqui por práticas, atividades, e instituições objetivas e subjetivas de cuidado. (BAUMAN, 1999; 2008; ARENDT, 1981; LA TAILLE, 2009; BOFF, 2003). **Objetivo:** Para a Psicologia, em que medida, ou dimensões seria possível definir e descrever a ética do cuidado e a conexão humana enquanto conceitos úteis no campo das instituições sócio educativas, e sócio assistencial? Esta pergunta situa dois conceitos operacionais: a) O Cuidado dentro de um ideário republicano, dos direitos humanos, e na perspectiva da afirmativa dos direitos. b) A Conexão Humana frente a alteridade, a pluralidade a diversidade, e a empatia. **Método:** As estratégias e procedimentos de coleta e análise de dados foram realizadas: a) Pesquisa sobre fontes bibliográfica e documental. Análise de atos/ eventos históricos, documentais e midiáticos. b) Meta pesquisa (análise de dados de outras pesquisas) em torno de dados consolidados em estudos e relatórios diversos relacionados ao tema e objeto de estudo. c) Observação de campo assistemática em espaços reais, áreas urbanas na cidade de São Paulo, com o objetivo de identificar situações de exclusão social. d) Observação assistemática de ambientes e espaços virtuais (INTERNET) que retratam realidades cotidianas relacionadas ao cuidado, e a conexão humana. Como mencionado, tais fontes de pesquisas, e dados de Organizações e Institutos foram selecionados de acordo com as temáticas e

objetos de interesse de ampliação nesta investigação e são: **Resultados e Discussão:** É possível considerar a correlação entre o conceito de ética do cuidado que envolve a dimensão universal de conexão humana, com as questões educacionais e culturais. Ficam ratificadas as questões relacionadas frente à necessidade de superação do preconceito. Verifica-se correlação entre as capacidades de conexão humana e cuidado com o desenvolvimento psicológico moral e ético. Da mesma forma, esta correlação implica em contradições. Tais correlações implicam nas dinâmicas e práticas profissionais e institucionais, principalmente no campo da Psicologia e educação, foi possível identificar que o cuidado e a conexão humana estão incorporados no ordenamento jurídico das modernas democracias, especialmente sob a perspectiva dos direitos humanos, e da importância dos marcos legais. Esta questão impôs situar a interface entre Psicologia e Educação. Os dados abordados apontam que atualmente, no campo das políticas públicas, e das instituições públicas, as assimetrias entre o querer cuidar e o dever cuidar são evidentes em diversas das instituições concretas citadas. É possível afirmar também que as possíveis negligências institucionais em relação ao direito de ser cuidado por parte dos institucionalizados (excluídos socialmente) se referem a questões conjunturais e não propriamente estruturais, ficando evidenciada a necessidade da adequação das instituições (do reordenamento institucional, humanização das prisões, prevalência do educativo ao punitivo), da formação de recursos humanos, e da implantação de programas pedagógicos adequados, entre outras ações, com o objetivo de contribuir para a formação moral e ética dos agentes institucionais envolvidos. Relacionado às escolas, verifica-se seu papel fundamental enquanto processo secundário de socialização e de contribuição no processo de construção psicológica, considera-se os dados de análise e reflexão segundo Roberto da Silva (2000, 2001), sobre o conceito de “cidadania vulnerável”, bem como os dados do expressivo número de adolescentes e adultos institucionalizados compulsoriamente (nas Prisões e Fundação Casa) e que evadiram, ou passaram pelas escolas públicas; é importante repensar sobre o papel social da escola, do compromisso frente ao seu objetivo fundante no aspecto ético e de instrumento de transformação social, considerou-se que a função social da escola não pode estar vinculado às lógicas utilitaristas e produtivas, da ideologia e modelo econômico liberal e capitalista, pois tais paradigmas não atendem, e são ineficazes para o desenvolvimento de uma auto regulação, de uma perspectiva moral autônoma, e muito menos para qualquer pretensão de uma ética do cuidado. Verificou-se que o cuidado enquanto dimensão de auto regulação e ética se desenvolve a partir de um processo sócio interacional, comunitário que envolve elementos aprendidos, valores específicos (do cuidar, dos direitos humanos, da preservação ambiental, e em torno do respeito, da reciprocidade, e do compromisso coletivo autônomo (do dever transformado em querer), sugerindo-se que as lacunas desta tese sobre tais constatações, possam ser mais bem compreendidas a partir de novas pesquisas.

Palavras-chave: Ética. Cuidado. Psicologia Institucional. Psicologia social. Educação.

Agencia Financiadora: Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES).